



LITERATURA INFANTOJUVENIL NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: PRÁTICAS DE ENSINO EM LÍNGUA PORTUGUESA

MORONARI, Elizangela Anchiêta Gomes¹
CRISTOFOLETI, Rita de Cassia²

Resumo

A presente investigação tem como tema central a Literatura infantojuvenil como recurso pedagógico que proporciona a inclusão no contexto da Educação Básica, com foco nas práticas desenvolvidas nas aulas de Língua Portuguesa voltadas aos estudantes com deficiência e sem deficiência. O local de desenvolvimento do estudo será numa escola municipal da cidade de São Mateus-ES com turma dos anos finais do Ensino Fundamental. Como participantes da pesquisa teremos um professor de Língua Portuguesa e aproximadamente 30 estudantes. Busca-se responder à seguinte questão de pesquisa: Como têm se dado as práticas pedagógicas para alunos com deficiência, nas aulas de Língua Portuguesa, tendo a Literatura infantojuvenil como recurso pedagógico no processo de ensino-aprendizagem? Assim sendo, o objetivo geral desta pesquisa é investigar as relações de ensino instauradas nas aulas de Língua Portuguesa para alunos público da Educação Especial, tendo a Literatura infanto-juvenil como recurso pedagógico no processo de ensino-aprendizagem. A metodologia adotada baseia-se na abordagem do Materialismo Histórico-Dialético, fundamentado por Karl Marx, considerando como principal teórico Vigotski e autores que abordam a importância da Literatura Infantojuvenil como recurso carregado de valores culturais, históricos e sociais, potente para o desenvolvimento e a interação em sala de aula, como Lajolo e Coelho. Como resultados esperados, acredita-se que a pesquisa contribuirá para a valorização da literatura infantojuvenil como recurso acessível e potente na mediação do conhecimento e no fortalecimento de práticas pedagógicas inclusivas, reafirmando o direito à aprendizagem e à convivência de todos os estudantes no ambiente escolar.

Palavras-chave: Literatura infantojuvenil. Educação Especial. Práticas pedagógicas. Inclusão. Ensino de Língua Portuguesa.

¹ Professora de Língua Portuguesa da Rede Municipal de São Mateus-ES. Estudante do Curso de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica - PPGEED no Centro Universitário Norte do Espírito Santo - CEUNES/UFES. lattes.cnpq.br/7702121048529916. E-mail elizangelaagmoronari@gmail.com; elizangela.moronari@ufes.br.

² Professora do Departamento de Educação e Ciências Humanas – DECH do Centro Universitário Norte do Espírito Santo – CEUNES/Ufes. Professora do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica (PPGEED). <http://lattes.cnpq.br/7652852076064341>. E-mail: rita.cristofoleti@ufes.br.





1. Introdução

O estudante público da Educação Especial, em específico com deficiência intelectual, ainda é alvo de práticas que não condizem às ações inclusivas (Montoan, 2015), como por exemplo: olhar de pouco ou nenhum interesse por parte do docente; a não flexibilização do conteúdo para atender às necessidades do estudante com deficiência e a falta de promoção de oportunidades que venham a proporcionar interação dentre os estudantes com deficiência e os demais estudantes em sala de aula.

Em termos gerais, e como salienta a Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994) uma educação inclusiva pode ser entendida como uma concepção de ensino contemporânea que tem como objetivo garantir o direito de todos à educação. Portanto, corroborando com o documento podemos dizer que uma das principais contribuições da Educação Especial é a promoção de uma visão mais inclusiva da aprendizagem, ao reconhecer que todos os indivíduos têm o potencial de desenvolvimento no processo ensino-aprendizagem. Assim como a inclusão e equidade no conhecimento são relevantes, o desenvolvimento de novas metodologias e práticas pedagógicas são propulsoras para contribuir para a correção de desequilíbrios históricos de exclusão e marginalização (Vigotski, 2022), considerando que quando a escola modifica suas práticas para promover interação, colaboração e mediação qualificada, ela possibilita novas formas de aprendizagem para grupos historicamente excluídos.

Através dos conhecimentos vigotskianos quanto a perspectiva histórico-cultural, utilizando a filosofia marxiana do materialismo histórico-dialético e considerando a presença da Educação Especial na Educação Básica e a relevância da Literatura infantojuvenil no processo de ensino-aprendizagem, espera-se com essa investigação responder o seguinte problema de pesquisa: **Como tem se dado as práticas pedagógicas para alunos com deficiência, nas aulas de Língua Portuguesa tendo a Literatura infantojuvenil como recurso pedagógico no processo de ensino-aprendizagem?**

Para responder a pergunta da pesquisa temos como **objetivo geral, investigar** as relações de ensino instauradas nas aulas de Língua Portuguesa para





alunos público da Educação Especial tendo a Literatura infanto-juvenil como recurso pedagógico no processo de ensino-aprendizagem.

Como **objetivos específicos** o estudo pretende **analisar** as práticas pedagógicas de um professor de Língua Portuguesa no ensino comum, considerando o processo de ensino-aprendizagem de alunos com deficiência e alunos sem deficiência; **investigar** as interações produzidas na sala de aula pesquisada tendo como eixo de trabalho pedagógico a literatura infantojuvenil; **propor** uma intervenção pedagógica junto ao professor de Língua Portuguesa que atenda as especificidades de aprendizagem dos alunos da sala de aula estudada.

2. Desenvolvimento

Destaca-se Lev Semenovitch Vigotski³ dentre os teóricos que mais influenciaram a educação e o desenvolvimento do ser humano. Vigotski (2022) entre os anos de 1924 a 1931 estudou detidamente os processos de aprendizagem e desenvolvimento da pessoa com deficiência dando destaque para as potencialidades e as possibilidades de cada um. Suas ideias sobre o desenvolvimento e a aprendizagem colaborativa fornecem uma base teórica sólida para o tema. Vigotski (2007) salienta a interação entre o objeto e a criança mostrando que o caminho do objeto até a criança e da criança até o objeto passa por outra pessoa no processo de desenvolvimento, onde ele discute ainda, a importância da mediação social no aprendizado. Tal importância confere um papel privilegiado ao professor. Daí reflete-se, como aponta Prestes (2012) o conceito da Zona de Desenvolvimento Iminente (ZDI), que pode ser aplicado à inclusão, sugerindo que com a instrução e a mediação adequadas, todos os indivíduos têm a capacidade de aprender e se desenvolver.

Foi muito importante para a formação do pensamento de Vigotski seu contato com a Literatura, pois proporcionou a ele atenção à linguagem, à estética e à dimensão cultural do texto literário. Sua sensibilidade à arte e à literatura é

¹ Sobrenome também grafado como Vygotsky, Vigotsky, Vygotski, Vygotskii ou Vigotskii. Van der Veer e Valsiner (1999, p.17, nota 1) esclarece que “Lev Vygotsky mudou seu nome para Vygotsky porque acreditava, depois de algumas pesquisas pessoais, que sua família tivesse vindo originalmente de uma aldeia chamada Vygotovo”. Nesse Projeto de Pesquisa será utilizado a forma Vigotski. Outro tipo de grafia só será mantido em casos de citação literal.





manifestada na compreensão da experiência estética analisando, por exemplo, como a vivência da estética mobiliza afetos, sentidos e compreensões do mundo, tornando uma via potente de desenvolvimento humano. Para Vigotski (2005, 2007), o desenvolvimento psicológico não pode ser compreendido à parte da cultura e da história. Nesse mesmo contexto, Lajolo (1982) e Coelho (2000) abordam a literatura como um fenômeno cultural que vai além do simples ato de ler e escrever. Sendo assim, conforme autores citados anteriormente a Literatura é uma manifestação artística que, por sua vez, se realiza através da palavra e, como tal, é sempre carregada de valores culturais, históricos e sociais que irão transcender a simples função estética.

A pesquisa se fundamenta tanto teórica quanto metodologicamente na abordagem histórico-cultural desenvolvida por Vigotski e no materialismo histórico-dialético, cuja perspectiva de desenvolvimento humano valoriza a interação entre o sujeito e o meio social e essa interação é condição essencial para a construção do conhecimento. Vigotski (2007) destaca que o processo de internalização das funções psicológicas superiores se dá por meio da mediação do outro e da apropriação de instrumentos culturais, sobretudo a linguagem, elemento central na constituição do pensamento. Vigotski, 2007, salienta:

Como tenho enfatizado repetidamente, um mecanismo essencial dos processos reconstitutivos que ocorre durante o desenvolvimento da criança é a criação e o uso de vários estímulos artificiais. Esses estímulos desempenham um papel auxiliar que permite aos seres humanos dominar seu próprio comportamento, primeiro através de meios externos e posteriormente através de operações internas mais complexas (Vigotski, 2007, p. 81).

Nessa perspectiva, o pesquisador assume um posicionamento de se envolver diretamente com o contexto e os sujeitos da pesquisa. Portanto, essa base filosófica de Marx (1989, 2013) demonstra mudanças geradas pelas ações do homem sobre a natureza e sobre os próprios homens. Quanto a esse aspecto, Cristofolini, 2004, enfatiza:

No materialismo histórico é possível buscar uma especificidade humana nas condições concretas de existência, por isso, nessa perspectiva o homem é considerado um ser cultural que se constitui nas relações concretas de vida social, nas quais está envolvido. Sendo assim, o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, como funções especificamente humanas, se dá nas relações sociais e é mediado pelo outro e pela linguagem. Esse desenvolvimento deve ser pensado por





uma lei de dupla formação (Cristofoleti, 2004, p. 45).

O local de desenvolvimento do estudo será numa escola municipal da cidade de São Mateus-ES e a pesquisa será realizada nos anos finais do Ensino Fundamental. Como participantes da pesquisa teremos um professor de Língua Portuguesa e aproximadamente 30 estudantes, incluindo os que fazem parte da Educação Especial. Nessa direção, pretende-se observar os conteúdos trabalhados com os alunos, tendo enfoque nos processos de interação que são produzidos na sala de aula entre os estudantes com deficiências, estudantes sem deficiência, professor e pesquisadora tendo como eixo norteador do trabalho pedagógico a literatura infantojuvenil.

Assim sendo, há a previsão de uma intervenção por parte da pesquisadora por meio de leitura coletiva de uma obra literária infantojuvenil inclusiva da autora Meschiatti (2022), com base em princípios de escuta sensível, valorização dos contextos socioculturais e respeito às singularidades dos sujeitos envolvidos na pesquisa. Como instrumentos de coleta de dados serão utilizadas as anotações das práticas educativas observadas. Nessa perspectiva, os envolvidos no processo, estarão em sala de aula refletindo criticamente sobre as práticas, experiências e saberes, propiciando um diálogo entre teoria e vivência cotidiana (Vigotski, 2022).

3. Considerações finais

A presente pesquisa pretende refletir sobre as possibilidades de utilização da literatura infantojuvenil como recurso pedagógico na Educação Especial, especialmente nas aulas de Língua Portuguesa, tendo em vista a promoção de práticas inclusivas. As discussões fundamentadas nos pressupostos teóricos de Vigotski, em diálogo com o materialismo histórico-dialético, evidenciam que a aprendizagem é indissociável da interação social, da mediação cultural e do reconhecimento das potencialidades de cada estudante.

Acredita-se que esta pesquisa contribuirá para reforçar a relevância da literatura infantojuvenil na construção de práticas pedagógicas inclusivas e aponta para novas possibilidades de investigação e intervenção, no sentido de promover uma educação que assegure a todos os estudantes o direito de aprender, conviver e se desenvolver plenamente.





Referências

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: história, teoria, análise**. São Paulo: Moderna, 2000.

CRISTOFOLETI, Rita de Cássia. **O que se sabe, o que se aprende, o que se ensina... Uma leitura das relações de ensino cotidianas a partir dos lugares sociais ocupados por seus protagonistas**. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) _ Faculdade de Ciências Humanas. Universidade Metodista de Piracicaba, São Paulo, 2004. 119 p.

DECLARAÇÃO de Salamanca, de junho de 1994. Sobre Princípios, **Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas**. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2025

LAJOLO, Marisa. **O que é Literatura**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política. Livro I**. São Paulo: Boitempo, 2013.

MARX, Karl. **Teses sobre Feuerbach**. In: MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *A ideologia alemã*. São Paulo: Martins Fontes, 1989. p. 99-103.

MESCHIATTI, Natasha. **Uma mente diferente**. Ilustração de Thassiel Melo. Rio de Janeiro: Tudo! Editora, 2022.

MONTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por que? Como fazer?** São Paulo: Summus, 2015.

SANTOS, Zaira Bomfante dos (org.); CRISTOFOLETI, Rita de Cassia (org.). **Ensino na Educação Básica: linguagem e perspectivas**. Campos de Goytacazes, Rio de Janeiro: Encontrografia, 2020.

PRESTES, Zoia. **Quando não é quase a mesma coisa: traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil**. 2.ed. São Paulo: Autores Associados, 2021.

VAN DER VEER, René, & VALSINER, Jaan. **Vygotsky uma síntese**. Tradução: Cecília C. Bartolotti. São Paulo: Loyola, 2001.

VIGOTSKII, Lev Semenovitch; LURIA, Alexander Romanovich.; Alex N. Leontiev. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem** Tradução de Maria da Pena Villalobos. 11.ed. São Paulo: Ícone, 2010.

VIGOTSKI, Lev Semenovitch. **Obras Completas - Tomo V: Fundamentos da Defectologia**. Tradução do Programa de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais (PEE). 2.ed. Cascavel, PR: EDUNIOESTE, 2022.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo. 7.ed. Martins Fontes. 2007.





VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Pensamento e linguagem**. São Paulo. Martins Fontes. 2005.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Psicologia da arte**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo, Martins Fontes, 1999.

